

# HISTÓRIA DO 23º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

## HISTORY OF THE 23º MILITARY POLICE BATTALION OF GOIÁS

José Mikael da Silva Miranda\*

Leon Denis da Costa\*\*

### RESUMO

Este artigo tem o objetivo de compreender a história do 23º Batalhão de Polícia Militar de Goiás situado no município de Goiânia. A metodologia foi primeiramente bibliográfica com a revisão da história da polícia militar no Brasil e em Goiás. Em seguida fez um levantamento de campo com visita ao quartel e coletado dados por meio de entrevistas a policiais militares. Os resultados destacam a importância do quartel como centro estratégico de operações, contribuindo para a dissuasão da criminalidade e proporcionando segurança à comunidade. A pesquisa revelou melhorias na estrutura, bem-estar dos policiais e eficácia dos serviços de segurança, refletindo a adaptação contínua da Polícia Militar às demandas da sociedade.

**Palavras-chave:** Segurança Pública. Polícia. História.

### ABSTRACT

This article aims to understand the history of the 23rd Military Police Battalion of Goiás located in the municipality of Goiânia. The methodology employed was primarily bibliographical, involving a review of the history of the military police in Brazil and in the state of Goiás. Subsequently, a field survey was conducted with a visit to the barracks, and data were collected through interviews with military police officers. The results highlight the importance of the barracks as a strategic operations center, contributing to crime deterrence and providing security to the community. The research revealed improvements in infrastructure, the well-being of police officers, and the effectiveness of security services, reflecting the ongoing adaptation of the Military Police to the demands of society.

**Keywords:** Public Security. Police. History.

### 1 INTRODUÇÃO

A análise da história de um batalhão da polícia militar não apenas facilita a compreensão da evolução das forças de segurança, mas também proporciona uma visão aprofundada das dinâmicas sociais e políticas de uma região específica. Nesse sentido, a pesquisa investiga a trajetória da unidade, examinando seus marcos históricos, políticas institucionais e seu relacionamento com a comunidade ao longo do tempo. Além disso, essa

---

\* Aluno do Curso de Formação, Turma Juliet, 5ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: josemikael28s@gmail.com.

\*\* Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

abordagem histórica permite a identificação de lições valiosas extraídas de experiências passadas, impulsionando a contínua melhoria das operações policiais e a prestação de serviços de segurança pública mais eficazes.

No contexto deste estudo, será essencial compreender a história da polícia militar no Brasil, explorando as razões subjacentes ao seu surgimento e as responsabilidades iniciais atribuídas a essa instituição. Além disso, será fundamental comparar essas funções iniciais com as que desempenha atualmente, com o propósito de evidenciar a evolução das instituições encarregadas da manutenção da ordem pública e da segurança das pessoas e do patrimônio ao longo do tempo.

Embora existam diversas fontes de informação disponíveis na internet que abordem a história do Brasil e suas instituições, incluindo a polícia militar, a disponibilidade de literatura específica sobre a Polícia Militar de Goiás, ou de um batalhão particular, como o Batalhão Portal do Vale São Patrício, é notavelmente escassa. Isso nos leva a reconhecer a necessidade de investigar a história dessa unidade específica, com o objetivo de disponibilizar informações não apenas aos policiais militares que nela servem, mas também à comunidade de Goianésia. O intuito foi promover os princípios do policiamento comunitário, buscando fortalecer a integração e a proximidade entre a comunidade e a corporação.

O 23º Batalhão de Polícia Militar desempenha um papel relevante na prestação de serviços de segurança pública em Goianésia e na melhoria da sensação de segurança por meio de ações de prevenção e repressão ao crime. Dado o quão limitada é a literatura que explora detalhadamente seus momentos históricos, realizações institucionais e contribuições operacionais, torna-se ainda mais relevante investigar sua história.

Nesse contexto, uma das questões centrais a serem respondidas neste estudo é: quais foram os principais eventos e desenvolvimentos desde a fundação do Batalhão São Patrício até os dias atuais? Por meio dessa pesquisa, esperamos preencher lacunas significativas no entendimento da história e do papel desempenhado por esta unidade na cidade de Goianésia, contribuindo assim para a valorização e o reconhecimento de sua importância na segurança pública local.

O presente estudo tem o objetivo geral de dissertar acerca da história do 23º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, a fim de descrever o contexto de sua criação, trajetória e transformação institucional, bem como os dados relacionados à produtividade no que tange à prestação dos serviços de segurança pública. Para o alcance do objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: revisar sinteticamente a origem da Polícia Militar no Brasil e o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás; descrever a história do

Batalhão a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares; e registrar as imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 ORIGEM DA POLÍCIA MILITAR NO BRASIL**

Em Portugal, D. João, Príncipe Regente, tomou uma medida importante para garantir a segurança e a ordem da corte e da população ao criar a Guarda Real de Polícia de Lisboa por meio do decreto de 10 de Dezembro de 1801. Essa instituição tinha como principal objetivo a manutenção da tranquilidade na capital. Essa iniciativa representou um marco importante na história da polícia em Portugal e, posteriormente, influenciou o desenvolvimento das forças de segurança no Brasil (PEREIRA et al., 2013).

Durante um período crítico da história de Portugal, a invasão napoleônica de 1808, a Guarda Real da Polícia de Lisboa desempenhou a função de ficar na vanguarda das decisões relacionadas à vigilância e à segurança da família real e de sua corte. Isso se tornou importante quando as tropas francesas se aproximaram perigosamente da cidade (GONÇALVES et al., 2018).

A Guarda Real de Polícia de Lisboa estava encarregada de resguardar a família real, garantindo que o embarque seguro para a colônia brasileira pudesse ocorrer (GONÇALVES et al., 2018). A presença das tropas francesas nas proximidades da cidade aumentava a urgência dessa missão. Assim, a guarda desempenhou o papel de assegurar que a família real pudesse escapar com segurança da ameaça napoleônica e, eventualmente, estabelecer-se no Brasil (PEREIRA et al., 2013).

No contexto brasileiro, a história da polícia militar também tem raízes profundas. Após a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808, a Guarda Real de Polícia de Lisboa deu origem à Guarda Real de Polícia do Rio de Janeiro, que se tornou uma das precursoras das forças policiais no Brasil (PEREIRA et al., 2013).

Em 13 de Maio de 1809, por decreto do Príncipe Regente, D. João, a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte foi criada no Brasil. Sob o comando do Coronel José Maria Rabelo, essa divisão tinha como missão primordial promover a segurança e a tranquilidade da população, bem como combater a desordem e o contrabando. A inspiração para sua formação foi claramente derivada da Guarda Real de Polícia de Lisboa, da qual

compartilhava características semelhantes, incluindo uniformes e armamento (PEREIRA et al., 2013).

Esse decreto histórico não apenas fortaleceu a segurança na Corte do Brasil, mas também marcou um momento significativo na história do país, pois assinalou o nascimento da primeira Polícia Militar brasileira. A Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte, sediada na então chamada Guanabara, estava subordinada ao governador das Armas da Corte, que era o comandante das forças militares na região. Por sua vez, o governador das Armas da Corte respondia diretamente ao intendente-geral de Polícia, estabelecendo uma hierarquia que visava a eficácia na manutenção da ordem pública e da segurança da população. Posteriormente, com a independência do Brasil em 1822, essas forças evoluíram e se expandiram, dando origem às polícias militares estaduais, que desempenharam um papel importante na manutenção da ordem e da segurança em todo o país (PEREIRA et al., 2013).

Portanto, a criação da Guarda Real de Polícia de Lisboa por D. João, em 1801, não apenas influenciou a história das forças de segurança em Portugal, mas também teve um impacto significativo no desenvolvimento das polícias militares no Brasil, traçando um caminho que culminaria na criação dessas instituições em nível estadual em todo o país.

## 2.2 HISTÓRIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

A história da polícia militar de Goiás tem suas raízes na complexa dinâmica de ocupação e exploração da Capitania de Goyaz, que recebeu esse nome em homenagem às tribos indígenas Goyazes que habitavam a região. A ocupação efetiva da capitania estava diretamente ligada à descoberta de minas de ouro, um evento que desencadeou intensos conflitos entre os colonizadores brancos e os povos indígenas, ambos disputando o controle das terras e, conseqüentemente, das ricas minas auríferas (SOUZA, 2003).

Assim como em outras regiões auríferas da colônia, como Minas Gerais, os conflitos nesse território exigiam a presença de uma organização militar capaz de conter os desentendimentos e manter a ordem. Foi nesse contexto que, em 1726, Bartolomeu Bueno da Silva foi nomeado Capitão-Mor de Goyaz. Essa nomeação representou o início das primeiras milícias na capitania, uma espécie de força militar local criada para enfrentar os desafios decorrentes dos conflitos territoriais e das tensões entre os diversos grupos que disputavam a região (BARBOSA et al., 2017).

Essa história inicial da formação das milícias em Goyaz é um precursor importante para a eventual criação da polícia militar no estado. Ao longo dos anos, a organização e o

papel dessas milícias evoluíram, moldando o caminho para a instituição moderna da Polícia Militar de Goiás, que desempenha uma função importante na segurança e na ordem pública da região. Portanto, a história das milícias em Goyaz representa o embrião da instituição policial que conhecemos hoje no estado (CUNHA; CUNHA, 2013).

De acordo com Souza (1999), em 1736, Goiás recebeu sua primeira presença militar significativa na forma do destacamento militar conhecido como Regimento de Dragões, que havia sido originado em Minas Gerais. No contexto do período colonial, os dragões se destacaram como uma das unidades militares de maior prestígio no Brasil, cumprindo uma variedade de missões, que incluíam tanto a defesa externa quanto a segurança interna.

Nesse contexto histórico, Souza (1999, p. 25) descreve esse regimento como:

Corpo exemplar, com integrantes fisicamente perfeitos, inteligentes, educados, honestos e muito bem recompensados pelo Governo. O Regimento era assim constituído: 1 Capitão, 1 Tenente, 1 Alferes, 1 Furriel, 1 Tambor, 3 Cabos de Esquadra e 37 Soldados. Cabia-lhes a segurança interna, a vigilância das fronteiras, o patrulhamento intensivo da região diamantífera (Rio Claro/Pilões), o transporte dos quintos, a arrecadação dos dízimos e dos impostos.

Na época, o Regimento de Dragões atuava juntamente com o Corpo Auxiliar e as Ordenanças em Goiás. O Corpo Auxiliar tinha a responsabilidade de proteger a Província, enquanto as Ordenanças combatiam contrabandistas, vigiavam a cadeia, faziam rondas e garantiam a segurança do Ouvidor-Mor durante visitas a arraiais importantes. Por volta de 1770, devido ao baixo desempenho dos Dragões em suas funções, foram gradualmente substituídos pelos Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar. Em Goiás, a composição desse novo regimento envolvia recrutamento forçado, serviço voluntário de 16 anos ou sistema semestral, utilizado principalmente por filhos de famílias ricas (PEREIRA et al., 2013).

Após a independência do Brasil em 1822, a crise econômica levou a intensificadas divergências entre grupos dominantes, resultando na ascensão dos coronéis. Esses coronéis, geralmente grandes proprietários de terras e escravos, passaram a comandar as Polícias Provinciais conforme seus próprios interesses, demonstrando controle tanto econômico quanto político (PEREIRA et al., 2013).

Acerca do poder político, Foucault (1979, p. 175):

O poder teria essencialmente como papel manter relações de produção e reproduzir uma dominação de classe que o desenvolvimento e uma modalidade própria da apropriação das forças produtivas tornaram possível. O poder político teria neste caso encontrado na economia sua razão de ser histórica.

Em 28 de Julho de 1858, o presidente da província de Goiás, Dr. Januário da Gama

Cerqueira, criou a Força Policial de Goiás através da Resolução nº 13. Esta força tinha jurisdição limitada à capital da província (Vila Boa), Arraias e Palmas, com um efetivo composto por 1 Tenente - João Pereira de Abreu -, Alferes Aquiles Cardoso de Almeida e Alferes Antônio Xavier Nunes da Silva, 2 Sargentos, 1 Furriel e 41 praças (PEREIRA et al., 2013).

Para auxiliar no policiamento local, civis conhecidos como "bate-paus" foram contratados. Eles não tinham treinamento formal, disciplina limitada e recebiam apenas uma pequena diária e ajuda de custo do governo. Seu único equipamento de defesa era um cassetete de madeira, que simbolizava o poder da justiça e podia ser usado durante prisões, diligências ou para proteção contra agressões. A seleção desses bate-paus passou a ser baseada em critérios de coragem e destreza, estabelecidos pelos delegados, e muitos deles fizeram disso uma profissão devido às suas qualidades (PEREIRA et al., 2013).

A Força Policial recém-criada compartilhava sua atuação com o 20º Batalhão do Exército e o Esquadrão de Cavalaria, ambos localizados na capital, o que levou a conflitos internos e desafios na coordenação de suas atividades (Figura 1).

Figura 1: Primeiro Quartel da Força Policial de Goiás - GO (1863)



Fonte: Souza (1999).

Além disso, a força policial de Goiás também teve sua participação da Guerra do Paraguai, em 1865. A Província de Goiás contribuiu enviando o 16º Corpo de Voluntários da Pátria, com 276 recrutas, para o conflito. Embora não tenham enfrentado diretamente os invasores paraguaios, esses voluntários desempenharam um papel importante fornecendo suprimentos às tropas estabelecidas ao redor do Rio Coxim e abastecendo acampamentos no sul e no norte de Mato Grosso. Sua participação foi importante para o esforço de guerra da Tríplice Aliança (PEREIRA et al., 2013).

Após o término da Guerra do Paraguai (1865-1870), surgiu a necessidade de resolver problemas internos na Província de Goiás, incluindo a descentralização administrativa e a segurança local. Nesse período, o Exército se afastou das questões internas da província, deixando a manutenção da segurança sob responsabilidade da Força Policial de Goiás. No governo de Antero Cícero de Assis, em 1874, a Resolução Provincial nº 520 foi emitida para regularizar a Força Policial, que estava inativa desde sua criação em 1858. Entretanto, essa resolução não trouxe mudanças significativas, e em 1879, a Força Policial passou por outra reestruturação, com um novo regulamento e uma nova denominação, tornando-se a "Companhia Policial de Goiás" (SOUZA, 1999).

Em 1884, o presidente da Província de Goiás, Dr. Camilo Augusto Maria de Brito, realizou uma reorganização na Companhia Policial, eliminando a posição dos "bate-paus" e restaurando a denominação de Força Policial. Ele nomeou o Capitão João Fleury Alves de Amorim como o primeiro comandante, juntamente com o Tenente João Pereira de Abreu, o Alferes Achiles Cardoso de Almeida e Antônio Chavier Nunes da Silva (SOUZA, 1999).

A Proclamação da República em 15 de novembro de 1889 marcou o início de uma nova era política, que concedeu maior autonomia aos estados e, por conseguinte, às forças policiais. Essas instituições precisaram se adaptar às novas necessidades impostas pelo novo regime e pela nova Constituição (PEREIRA et al., 2013).

Nesse sentido, Souza (2003, p. 26) descreve que:

As forças policiais criadas durante o período Regencial cresceram e fortaleceram-se de modo a transformarem-se em verdadeiros exércitos, como reflexo da autonomia estadual. Treinadas e equipadas como força de guerra, em função da ideologia política reinante, foram utilizadas como elementos de pressão dos governos estaduais, na salvaguarda dos interesses regionais, principalmente na fase mais conhecida como a do "coronelismo". (SOUZA, 2003, p.26).

No início do século XX, a polícia passou por mudanças significativas devido ao crescimento do Estado, marcando o início da militarização da polícia em Goiás. Para resolver divergências político-econômicas e estabelecer um efetivo policial, foram criadas leis, algumas delas destinadas a reduzir conflitos entre civis e militares na época.

Quando analisamos a estrutura organizacional da Polícia Militar de Goiás (PMGO) a partir da matriz organizacional, podemos destacar a importância de compreender como a instituição se organiza e distribui suas unidades. Nesse contexto, podemos observar que o 23º Batalhão de Polícia Militar (23º BPM) encontra-se situado na cidade de Goianésia.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia adotada para este estudo se enquadrava em uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória. Essa escolha foi feita devido à necessidade de investigar, compreender e analisar em profundidade o contexto histórico do 23º Batalhão de Polícia Militar de Goiás. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental e entrevistas com fontes primárias e secundárias. Documentos oficiais, como decretos, relatórios, registros históricos e documentos institucionais, foram minuciosamente analisados para obter informações sobre a criação, evolução e atuação do batalhão.

Também foi aplicado de um questionário, no qual foi aplicado pessoalmente e consistiu de 12 perguntas. O questionário foi aplicado à pessoas que ocuparam cargos relevantes na unidade ao longo de sua história, bem como membros atuais da instituição. Essas entrevistas forneceram perspectivas internas e informações detalhadas sobre a trajetória do batalhão. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, que se baseou em artigos acadêmicos e livros relacionados à temática, visando fortalecer as teses desenvolvidas ao longo do estudo. O apêndice A apresenta o roteiro da entrevista e o apêndice B apresenta as entrevistas redigidas.

Os dados coletados foram submetidos a uma análise, identificando padrões, tendências e correlações relevantes que contribuíram para uma compreensão mais aprofundada da história do 23º Batalhão de Polícia Militar de Goiás. Essa metodologia foi projetada para proporcionar uma visão completa e detalhada da história do 23º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, atendendo ao objetivo de dissertar sobre sua criação, trajetória e transformação institucional, bem como os dados relacionados à produtividade na prestação dos serviços de segurança pública. A combinação de fontes documentais, entrevistas e revisão bibliográfica permitiu uma análise mais aprofundada da história desta unidade militar.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O 23º BPM/15º CRPM, localizado em Goianésia, é comandado pelo Tenente-Coronel PM Erick Thiago de Paula Melo. Esta unidade é responsável pelo policiamento ostensivo de Goianésia, Barro Alto, Vila Propício e Santa Rita do Novo Destino. Sua origem remonta a 24 de novembro de 1990, quando foi estabelecida como 4ª Companhia Destacada, parte do 4º Batalhão de Polícia Militar com sede em Anápolis.

Em 31 de julho de 1997, a 6ª Companhia Independente da Polícia Militar foi

estabelecida. Em 24 de junho de 2004, mediante a Portaria nº 222 da PM-1, foi promovida à categoria de Batalhão, dando origem ao 23º BPM, com o distintivo histórico de "Batalhão Portal do Vale São Patrício". Atualmente, o batalhão é composto por 53 Policiais Militares e exerce jurisdição sobre os municípios de Goianésia, Barro Alto, Santa Rita do Novo Destino, Vila Propício e diversos distritos.

Figura 2: Fotografia da atual fachada do 23º BPM.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública, 2022.

A área de atuação do 23º BPM abrange uma extensão de 5.917 quilômetros quadrados, servindo a uma população aproximada de 92.996 habitantes. Na figura 3, é apresentado o brasão digital do batalhão, enquanto a figura 4 exibe o mapa detalhado da sua área de atuação.

Figura 3: Brasão digital do batalhão.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública, 2022.

Figura 4: Brasão digital do batalhão.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública, 2022.

A criação do 23º BPM foi formalizada pela Lei nº 14.050 de 21 de dezembro de 2001, e sua ativação e instalação ocorreram por meio da Portaria nº 222/PM-020/04 PM.

No geral, conhecer a história de um batalhão de polícia é essencial para fortalecer a identidade dos policiais, aprender com o passado e enfrentar desafios atuais com mais eficácia. Além disso, isso promove a confiança da comunidade na polícia, fortalece a cooperação na prevenção e resolução de crimes e contribui para a construção de relacionamentos positivos entre a polícia e a população, resultando em uma sociedade mais segura e coesa.

O instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi um questionário composto por 12 perguntas abertas. Este questionário foi aplicado a um total de três entrevistados. É relevante destacar que todas as questões foram respondidas por cada um dos entrevistados. No decorrer desta seção de resultados e discussão, apresentaremos as respostas obtidas de cada entrevistado, acompanhadas de uma análise e discussão sobre os achados.

#### 4.1 CRIAÇÃO DO QUARTEL DA PMGO E AS PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO NA DÉCADA DE 90

A resposta à pergunta sobre a criação do quartel da Polícia Militar em Goiás, onde o

entrevistado trabalhou, revela informações significativas sobre o contexto histórico e as razões por trás da sua criação. Segundo os dados obtidos, o batalhão em questão, conhecido como 23º BPM, foi estabelecido nos anos 90 com o propósito específico de fortalecer a segurança policial em Goianésia e nas cidades vizinhas. Essa decisão foi tomada devido a circunstâncias que tornavam o policiamento na região desafiador.

Inicialmente, a área em que o batalhão foi implantado estava sob a jurisdição do 4º Batalhão, localizado em Anápolis. No entanto, a distância entre Anápolis e as localidades atendidas pelo 23º BPM tornava a execução eficaz do policiamento uma tarefa árdua. A logística e o tempo necessário para responder a ocorrências e situações de emergência eram problemáticos, prejudicando a capacidade da polícia de atuar de maneira eficiente na área.

Portanto, a criação do 23º BPM em Goianésia foi uma medida estratégica para melhorar a segurança e a resposta policial nessa região. Ao estabelecer um quartel dedicado, as autoridades visavam otimizar o atendimento às demandas locais, reduzindo os tempos de resposta e fortalecendo a presença policial na comunidade. Essa mudança também demonstra a preocupação das autoridades com a segurança pública e a necessidade de adaptar a estrutura policial às necessidades específicas de cada região, garantindo um policiamento mais eficaz e próximo à população.

Um dos entrevistados mencionou que a área de atuação do quartel abrangia uma ampla extensão que incluía Goianésia, Barro Alto, Santa Rita do Novo Destino, Cafelândia, Juscelândia, Jaraguá, Petrolina e São Francisco. Além disso, ele enfatizou que a principal responsabilidade do quartel era a manutenção da ordem pública. Isso sugere que o quartel tinha uma área de atuação substancial, abrangendo várias localidades e, portanto, uma grande população a ser atendida.

No entanto, outro entrevistado ressaltou a dificuldade de delimitar precisamente a área de atuação devido à sua extensão considerável. Ele destacou que manter a ordem em uma área tão vasta era uma tarefa complexa, sugerindo que a missão do quartel envolvia desafios significativos relacionados à manutenção da ordem pública.

O terceiro entrevistado, por sua vez, enfatizou novamente a importância da responsabilidade de manter a ordem pública, mas admitiu não saber ao certo a extensão exata da área de atuação. Ele também destacou que essa área era muito extensa, o que reforça a ideia de que o quartel estava envolvido em operações que se estendiam por uma grande região geográfica.

Portanto, com base nas respostas dos entrevistados, pode-se inferir que o quartel tinha uma área de atuação ampla e desafiadora, abrangendo várias localidades, e sua principal

responsabilidade era a manutenção da ordem pública. As diferentes perspectivas dos entrevistados destacam a complexidade e a importância da missão desse quartel em sua região de atuação.

#### 4.2 RECURSOS DISPONÍVEIS, INSTALAÇÕES E ATIVIDADES

No que diz respeito aos recursos disponíveis para a unidade na época, diversas experiências e percepções emergiram quanto aos recursos humanos, veículos, armamento e equipamentos. O primeiro entrevistado mencionou que, ao ingressar na unidade, os veículos predominantes eram os modelos Gol G2, embora, na prática, apenas 2 ou 3 estivessem em condições efetivas de uso. Além disso, foram citados diversos tipos de armamento, indicando uma variedade, embora sem detalhes sobre sua adequação às necessidades operacionais.

Por outro lado, o segundo entrevistado destacou a obsolescência dos veículos e a escassez de armamento permanente, sugerindo que as armas de reserva eram comumente utilizadas, apontando para uma carência significativa de recursos materiais, com possíveis impactos nas operações da unidade. O terceiro entrevistado mencionou a presença de veículos como o Fusca e o Fiat 147, indicando diversidade, porém sem especificações sobre sua condição ou quantidade. Além disso, observou-se que, embora o efetivo humano fosse satisfatório em 1990, os recursos de armamento e veículos eram precários.

Essas respostas evidenciam a necessidade de avaliar minuciosamente os recursos disponíveis na época, apontando desafios relacionados à disponibilidade de veículos em boas condições, armamento e equipamentos. As discrepâncias nas respostas também sugerem a necessidade de uma análise mais profunda para uma compreensão abrangente da situação dos recursos na unidade naquela época. Portanto, embora houvesse um efetivo humano, os recursos materiais eram limitados, possivelmente impactando as operações e desafios enfrentados pela unidade naquele período.

No que diz respeito às instalações do quartel na época e a qualquer desenvolvimento ao longo dos anos, os resultados revelam que as instalações principais do quartel permaneceram, em grande parte, inalteradas desde aquela época. No entanto, uma mudança significativa destacada pelos entrevistados foi a criação da base da Companhia de Policiamento Especializado (CPE) ao lado do quartel, algo que não existia no passado.

Isso sugere que, embora as instalações originais tenham sido preservadas ao longo dos anos, a adição da base da CPE representa uma expansão notável e uma adaptação às necessidades em evolução. Essa mudança reflete a capacidade das autoridades militares de se

ajustarem às demandas operacionais e estratégicas em constante mutação. Destaca a importância de considerar não apenas a preservação das estruturas originais, mas também as adaptações e expansões que podem ocorrer ao longo do tempo, influenciadas por diversos fatores, como as mudanças nas missões e tarefas da unidade, demandas de recursos e avanços tecnológicos. Portanto, ao analisar as instalações de um quartel ao longo dos anos, é crucial considerar não apenas sua aparência estática, mas também sua capacidade de se adaptar e evoluir para atender às necessidades em constante transformação.

Conforme apontado em um estudo conduzido por Minayo, Souza e Constantino (2008), a análise das condições de trabalho dos Policiais Militares revela a existência de significativos focos de insatisfação em diversos aspectos, os quais podem ser condensados em algumas categorias-chave. Nesse contexto, emergem sentimentos de frustração e, por vezes, ressentimento, atribuídos à percebida falta de reconhecimento por parte de superiores e da população. Adicionalmente, é notável o registro de queixas referentes aos níveis salariais, bem como às condições de trabalho e aos equipamentos pessoais disponibilizados para o desempenho de suas atividades de policiamento.

Essas constatações sublinham a importância de abordar a satisfação e as preocupações dos Policiais Militares em relação ao seu ambiente de trabalho, uma vez que tais fatores podem influenciar significativamente a eficiência e a qualidade dos serviços de segurança pública prestados por essa instituição. Portanto, a pesquisa de Minayo, Souza e Constantino (2008) oferece subsídios valiosos para a compreensão das complexas dinâmicas envolvendo as condições laborais dos Policiais Militares e os desafios associados à gestão e ao desenvolvimento da força policial.

As respostas dos entrevistados sobre as atividades de policiamento ao longo do tempo indicaram uma evolução nas operações policiais. No passado, o patrulhamento a pé e a radiopatrulha eram comuns, especialmente em áreas bancárias, refletindo a prioridade dada à segurança financeira. Unidades de policiamento geralmente realizavam tarefas que hoje são atribuídas a unidades especializadas, destacando uma maior especialização das forças policiais ao longo do tempo.

Em relação à ênfase operacional na década de 90, os entrevistados apresentaram perspectivas variadas. Alguns enfatizaram atividades ordinárias, enquanto outros mencionaram a adaptabilidade do batalhão para operações extraordinárias conforme necessário. A ênfase variava com base em recursos, missões específicas e orientações do comando, demonstrando a complexidade da dinâmica operacional do batalhão.

#### 4.3 PRINCIPAIS DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS MEMORÁVEIS

Os entrevistados apontaram desafios relacionados à extensão da área de atuação, às atribuições da unidade e ao efetivo reduzido, evidenciando a necessidade de lidar com uma demanda operacional maior do que a capacidade da unidade, afetando a eficiência das operações. Problemas de manutenção e abastecimento de viaturas, a falta de equipamentos adequados, como pistolas, e a ausência de cautela permanente para o armamento também foram destacados como desafios, comprometendo a capacidade de resposta da unidade em situações de emergência. Além disso, a necessidade de cobrir uma vasta área de atuação com recursos logísticos frequentemente em falta representou outro desafio.

Ademais, os entrevistados foram convidados a compartilharem alguma experiência ou história memorável vivenciada durante seu tempo no quartel e eles revelaram perspectivas diversas sobre a experiência e as mudanças vivenciadas pelos entrevistados durante o tempo de serviço no quartel. Uma das perguntas do questionário buscou extrair experiências memoráveis, e um dos entrevistados compartilhou um relato marcante. Ele descreveu um episódio em que enfrentou uma quadrilha extremamente violenta na zona rural de Vila Propício. A quadrilha invadia fazendas, fazia reféns, agredia, roubava e até mesmo sequestrava. Durante uma ocorrência em que o fazendeiro reagiu, ele e seu colega conseguiram abordar e prender dois dos assaltantes, desencadeando um esforço conjunto que resultou na desarticulação da quadrilha. Este relato ilustra a importância da polícia militar na manutenção da segurança da comunidade, muitas vezes enfrentando adversidades com recursos limitados.

Outro entrevistado destacou mudanças significativas no modo de operação da Polícia Militar ao longo dos anos. Ele ressaltou a transformação na abordagem de segurança pública, enfatizando a evolução do serviço de inteligência e a integração entre as forças de segurança. Essas mudanças têm como objetivo unificar esforços para alcançar um objetivo comum, o que reflete uma adaptação às necessidades contemporâneas de combate à criminalidade.

O terceiro entrevistado trouxe à tona uma perspectiva relacionada à evolução demográfica e ao efetivo da PM. Ele notou que, ao longo de 23 anos, a cidade cresceu, mas o efetivo da polícia diminuiu. Apesar desse desafio, ele destacou a capacidade contínua da polícia em prestar um serviço eficiente à comunidade. Essa observação ressalta a importância da eficiência operacional e da adaptação da polícia militar às mudanças no ambiente em que atua.

Em conjunto, esses relatos e observações destacam a importância da adaptação,

integração e resiliência das forças de segurança, além de ilustrar os desafios enfrentados e superados ao longo do tempo de serviço no quartel. Eles também sublinham a relevância de abordar essas questões no contexto mais amplo de um trabalho de conclusão de curso, sugerindo aprofundar a compreensão da evolução da polícia militar e do serviço de segurança pública.

Bayley (2001), em seu estudo intitulado "Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa", realizou um trabalho de referência no estudo comparativo do policiamento. O autor fez uma análise comparativa das práticas de policiamento em diferentes países ao redor do mundo. Ele verificou as variações nas estruturas, métodos, treinamento, cultura policial e políticas governamentais das forças de segurança. Segundo o autor, as forças policiais se adaptam aos desafios específicos em suas sociedades e destaca a importância das abordagens contextuais e culturais na formulação das políticas de segurança pública em nível global.

#### 4.4 INTERATIVIDADE ENTRE A PMGO E A POPULAÇÃO NA ÉPOCA

Acerca da relação entre a polícia e a comunidade local ao longo do tempo, é possível perceber uma mudança significativa na dinâmica dessa interação. O primeiro entrevistado destacou que, devido à cidade ser localizada em uma região interiorana, a proximidade entre a polícia e a população sempre foi notável, resultando em uma relação cordial e positiva ao longo dos anos. No entanto, as respostas subsequentes demonstram que essa relação evoluiu ao longo do tempo.

O segundo entrevistado apontou que, no passado, havia uma clara distância e desconfiança entre os cidadãos e a polícia, caracterizando os agentes da lei como estranhos em relação à comunidade. No entanto, mencionou a introdução do policiamento comunitário como um ponto de virada. Esse enfoque permitiu uma integração mais eficaz entre a polícia e a sociedade, resultando em uma relação consideravelmente mais positiva.

O terceiro entrevistado corroborou essa transformação ao relatar que, antigamente, os cidadãos sentiam receio em se aproximar da polícia, o que criava uma lacuna substancial entre as partes. No entanto, atualmente, houve uma significativa aproximação. A comunidade não apenas coopera fornecendo informações, mas também auxilia ativamente na resolução de ocorrências, demonstrando um nível de confiança e colaboração mútua que era ausente no passado.

Essas respostas indicam claramente que, ao longo do tempo, a relação entre a polícia e

a comunidade local passou por uma transformação substancial, evoluindo de uma percepção inicial de distância e estranheza para uma interação muito mais próxima e cooperativa. Essa mudança foi impulsionada, em grande parte, pela implementação de estratégias como o policiamento comunitário, que fortaleceu os laços entre a polícia e os moradores, resultando em uma relação mais eficaz e benéfica para ambas as partes.

#### 4.5 IMPACTO DO QUARTEL DA PMGO NA SEGURANÇA E NA ORDEM PÚBLICA DA REGIÃO EM QUE ESTAVA LOCALIZADO

Um quartel da Polícia Militar serve como um centro estratégico de operações, onde os policiais estão prontos para responder a emergências, patrulhar áreas críticas e realizar ações de policiamento preventivo. Além disso, a presença de um quartel policial na comunidade contribui para dissuadir a criminalidade, oferecendo uma sensação de segurança aos residentes e visitantes (ZANETIC et al., 2016).

O quartel também atua na investigação de crimes, na coordenação de operações especiais e na interação com a comunidade, promovendo parcerias e programas de prevenção. Portanto, um quartel da Polícia Militar é uma peça central na promoção da segurança pública, contribuindo para a tranquilidade e bem-estar da região em que está situado (ZANETIC et al., 2016).

Acerca da questão que abordou sobre o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que está localizado, houve uma consistente percepção da importância do quartel da Polícia Militar na região em questão. As respostas dos entrevistados destacam a influência positiva dessa instituição na segurança e na ordem pública local.

Um dos entrevistados enfatiza que o quartel trouxe melhorias significativas em termos de recursos, efetivo e infraestrutura da polícia na região. Essas melhorias, por sua vez, se traduzem em uma maior eficiência na prestação de serviços de segurança pública para a comunidade. Isso sugere que o investimento no quartel da Polícia Militar resultou em um fortalecimento das capacidades operacionais da instituição, permitindo uma resposta mais eficaz às demandas de segurança.

Além disso, outra perspectiva apresentada é a ubiquidade da presença da Polícia Militar na região, o que proporciona à sociedade um senso de segurança e tranquilidade. A presença constante da polícia é vista como fundamental, ressaltando a importância dessa instituição na manutenção da ordem e na prevenção da criminalidade. Esse ponto de vista

destaca a relevância da visibilidade policial como um fator contribuinte para a sensação de segurança da população.

Outro entrevistado sublinha a necessidade incontestável de um batalhão da Polícia Militar em uma cidade daquele porte. O baixo índice de criminalidade em comparação com níveis nacionais é apontado como um indicativo do impacto positivo do quartel, sugerindo que sua presença contribuiu para manter a cidade em um patamar mais seguro em relação a outras regiões.

Nesse contexto, os dados do questionário convergem para a ideia de que o quartel da Polícia Militar teve um impacto significativamente positivo na segurança e na ordem pública da região em que está localizado. A presença da Polícia Militar, com seus recursos aprimorados e efetivo expandido, desempenha um papel vital na proteção da comunidade e na redução da criminalidade, proporcionando maior segurança e tranquilidade à população local. Portanto, a unidade da Polícia Militar é reconhecida como uma peça fundamental na garantia da segurança pública na região em questão.

#### 4.6 EVOLUÇÃO DA PMGO AO LONGO DOS ANOS

As respostas dos entrevistados destacam a evolução da missão e operações da Polícia Militar ao longo dos anos. Isso envolveu melhorias na tropa, como aprimoramento de equipamentos, implementação de procedimentos operacionais padrão e adoção de doutrina de policiamento comunitário. Além disso, a criação de unidades especializadas e o desenvolvimento do serviço de inteligência demonstram a busca contínua por melhorias operacionais.

Essas adaptações refletem a capacidade de flexibilidade da instituição para responder às mudanças nas necessidades da sociedade e no cenário criminal, mantendo sua missão central de segurança pública intacta. A discussão enfatiza a importância de uma abordagem flexível e adaptativa da Polícia Militar para atender eficazmente às demandas do serviço policial em um ambiente operacional dinâmico.

Acerca do tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos, podemos perceber uma convergência de opiniões quanto aos benefícios gerados pelas mudanças ao longo do tempo.

O primeiro entrevistado destacou que o quartel teve um impacto significativo na melhoria da atuação policial na região desde sua implantação. Além disso, enfatizou a evolução da unidade em termos de equipamentos, viaturas e estrutura, que transformou a realidade da segurança na região de forma notável. Esse relato sugere que o quartel

desempenhou um papel fundamental na promoção da segurança local, especialmente devido aos avanços ao longo dos anos.

Já o segundo entrevistado reforçou a ideia de que a mudança é constante e necessária. Eles mencionaram que a estrutura do quartel passou por melhorias e adaptações ao longo do tempo, destacando, por exemplo, a importância do alojamento na promoção da tranquilidade dos policiais durante o horário de descanso. Essas melhorias são percebidas como facilitadoras para que os policiais desempenhem suas funções de forma mais eficaz, sugerindo uma abordagem de cuidado com o bem-estar dos profissionais.

O terceiro entrevistado enfatizou o progresso na mentalidade dos comandantes ao longo dos anos, ressaltando que as melhorias na estrutura do quartel abrangeram aspectos como alojamentos e refeitórios. Essas mudanças proporcionaram um ambiente de trabalho mais favorável aos policiais militares, o que, por sua vez, contribuiu para a eficiência na prestação do serviço. O legado mencionado é o comprometimento contínuo com o aprimoramento em busca de um serviço policial mais eficiente.

Em um estudo conduzido por Loureiro (2021), que investiga a história das Polícias Militares (PMs) brasileiras, o autor empreende uma análise profunda do processo histórico de vinculação legal entre as PMs e o Exército. Sua pesquisa revela uma característica marcante nessas instituições: a notável capacidade de assimilação e acomodação diante de desafios e transformações. Esta adaptabilidade permitiu que as PMs não apenas sobrevivessem às mudanças, mas também se reorganizassem e se mantivessem relevantes ao longo do tempo. Pode-se fazer uma analogia com a Fênix, uma criatura mítica que renasce das próprias cinzas, preservando elementos do passado enquanto se adapta às demandas do presente. Essa resiliência e capacidade de evolução têm sido aspectos cruciais para a perenidade das PMs.

No entanto, é importante notar que a versão "oficial" da história das PMs não é isenta de críticas por outros pesquisadores, como Bretas (2013) e Cotta (2014). Esses autores questionam a narrativa convencional, sugerindo que há aspectos negligenciados ou interpretações diferentes a serem consideradas. A história das PMs é, portanto, um campo de estudo complexo e multifacetado, que envolve a exploração de diversas perspectivas e a constante reavaliação das narrativas estabelecidas.

Portanto, a análise conjunta das respostas dos entrevistados destaca o impacto positivo da evolução do quartel da Polícia Militar em Goiás ao longo do tempo. Isso inclui melhorias na estrutura, bem-estar dos policiais e, por consequência, um serviço de segurança mais eficaz na região. Essas percepções convergem para a ideia de que o legado da unidade é marcado pela busca contínua de aprimoramento e excelência na prestação do serviço policial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o objetivo de dissertar acerca da história do 23º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, a fim de descrever o contexto de sua criação, trajetória e transformação institucional, bem como os dados relacionados à produtividade no que tange à prestação dos serviços de segurança pública. Este estudo proporcionou uma análise abrangente do impacto do quartel da Polícia Militar na região de Goiás ao longo do tempo, considerando tanto a evolução operacional da unidade quanto a percepção dos entrevistados. Os resultados revelaram que a presença do quartel é importante na promoção da segurança pública e na manutenção da ordem na comunidade.

A pesquisa evidenciou que o quartel atua como um centro estratégico de operações, contribuindo para a dissuasão da criminalidade e proporcionando uma sensação de segurança aos residentes e visitantes. Além disso, a unidade desempenha funções variadas, desde operações de patrulhamento preventivo até investigações de crimes, coordenação de operações especiais e interação com a comunidade por meio de parcerias e programas de prevenção.

A percepção positiva dos entrevistados sobre a importância do quartel na região destaca seu impacto significativo na segurança e na ordem pública. A melhoria dos recursos, efetivo e infraestrutura foi citada como fator relevante para a eficiência na prestação de serviços de segurança pública. A constante adaptação da Polícia Militar às mudanças nas demandas da sociedade e no cenário criminal também foi ressaltada como uma característica essencial para manter sua missão de segurança pública.

A evolução ao longo dos anos, conforme destacado pelos entrevistados, inclui melhorias na tropa, aprimoramento de equipamentos, implementação de procedimentos operacionais padrão e adoção de doutrina de policiamento comunitário. A criação de unidades especializadas e o desenvolvimento do serviço de inteligência refletem a busca contínua por melhorias operacionais.

A convergência de opiniões quanto aos benefícios gerados pelas mudanças ao longo do tempo destaca a importância do investimento no bem-estar dos policiais, na estrutura do quartel e na constante busca por eficiência operacional. A análise conjunta das respostas reforça a ideia de que o legado da unidade é marcado pela busca contínua de aprimoramento e excelência na prestação do serviço policial.

Contudo, é importante reconhecer que a história das Polícias Militares é complexa e sujeita a diferentes interpretações. Pesquisas adicionais podem aprofundar a compreensão das nuances históricas e das críticas apresentadas por outros estudiosos. Em última análise, a

contribuição do quartel da Polícia Militar na região de Goiás é indiscutível, sendo reconhecido como um elemento fundamental na garantia da segurança pública e no bem-estar da comunidade local.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Augustus Luiz de Souza et al. **Revisitando o velho modelo de decadência em Goiás**. 2017.

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

COTTA, Francis Albert. **Breves reflexões sobre a simbologia do crânio transpassado pelo punhal de Comandos nas Forças Especiais de Polícia no Brasil**. 2014.

GRECO, Rogério. **Atividade policial: aspectos penais, processuais penais, administrativos e constitucionais**. Niterói-RJ: Impetus, 2014.

CUNHA, Enio Cesar; CUNHA, Atelina Maria. Polícia militar do estado de goiás (154 anos): história, memória e representações. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 5, n. 2, 2013.

ESTADO DE GOIÁS. **Lei nº 21.084, de 10 de setembro de 2021**. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/104297/pdf>. Acesso: 03 out. 2023.

FOUCAULT, Michel; DELEUZE, Gilles. Os intelectuais e o poder. **Microfísica do poder**, v. 17, p. 69-78, 1979.

GONÇALVES, Leidiane de Castro et al. **A Guarda Real de Polícia da Corte: instituição e policiamento no Rio de Janeiro joanino (1808-1821)**. 2018.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137. 2021.

PEREIRA, Elio Gomes et al. **O ensino na academia da polícia militar em goiás: matrizes curriculares-mudanças e permanências**. 1970 2012. 2013.

RIBEIRO, Lucas Cabral. História das polícias militares no Brasil e da Brigada Militar no Rio Grande do Sul. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História–ANPUH**. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1313022007\\_ARQUIVO\\_textoANPUH.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1313022007_ARQUIVO_textoANPUH.pdf). Acesso em: 18 nov. 2023.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Regimento interno e Doutrinário – 23º BPM**. 2022.

SOUZA, Baltazar Donizete de et al. **O ensino policial e a formação de oficiais na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás**. 2003.

ZANETIC, André et al. Legitimidade da polícia: segurança pública para além da dissuasão. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 16, 2016.

## **APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA**

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

## APÊNDICE B - ENTREVISTAS

### **1.Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?**

#### **Entrevistado 1:**

Foi criado nos anos 90 pra reforçar o policiamento em Goianésia e nas cidades vizinhas, pois na época a área era responsabilidade do 4º Batalhão, que ficava em Anápolis, então por causa da distância o policiamento era muito difícil, por isso foi criado o 23º BPM.

#### **Entrevistado 2:**

Foi criado em 1990, na época era uma companhia destacada subordinada ao 4º Batalhão, em Anápolis.

#### **Entrevistado 3:**

Foi criado em 1990, era a quarta companhia destacada e pertencia ao 4º Batalhão, situado em Anápolis.

### **2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?**

#### **Entrevistado 1:**

A área de atuação era Goianésia, Barro Alto, Santa Rita do Novo Destino, Cafelândia, Juscelândia, Jaraguá, Petrolina e São Francisco e a responsabilidade era a manutenção da ordem pública.

#### **Entrevistado 2:**

A área de atuação era bastante extensa, então delimitar precisamente a área é quase impossível. Manter a ordem aqui era bastante complicado.

#### **Entrevistado 3:**

A responsabilidade sempre foi manter a ordem pública. Não sei informar ao certo a área de atuação, mas era muito extensa.

### **3.Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?**

#### **Entrevistado 1:**

Quando entrei a viatura usada era o Gol G2, tinha 5 ou 6 , mas rodando na rua mesmo eram 2 ou 3 no máximo. O armamento era o revólver calibre 38 doado da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, tinha também o FAL 762 e as submetralhadoras.

#### **Entrevistado 2:**

Na época da criação os veículos eram muito defasados, o armamento era o revolver e a cautela não era permanente, a gente só usava as armas da reserva durante o serviço, então os recursos eram bem escassos tanto de material quanto de pessoal.

#### **Entrevistado 3:**

Os veículos que lembro eram o Fusca o Fiat 147. Como foi formada uma turma em 1990 para a criação da companhia, o efetivo era satisfatório, porém em questão de armamento e viatura era bem precário.

#### **4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?**

**Entrevistado 1:**

As instalações permanecem como eram na época, apenas foi criada a base da CPE ao lado, que não tinha antigamente.

**Entrevistado 2:**

As instalações físicas permanecem até hoje como eram inicialmente, houveram apenas algumas melhorias e adaptações.

**Entrevistado 3:**

As instalações permanecem como eram inicialmente, mas com algumas melhorias apenas.

#### **5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?**

**Entrevistado 1:**

O patrulhamento na rua e SPO (Policiamento a pé), principalmente perto do Banco do Brasil.

**Entrevistado 2:**

Antigamente tinha SPO (Policiamento a pé) na área central da cidade, radiopatrulha, patrulhamento rural, que deu origem ao batalhão rural. Fazia basicamente todo o serviço que hoje é feito pelas especializadas, como patrulhamento rural, ambiental e etc.

**Entrevistado 3:**

Antigamente tinha policiamento a pé nas áreas comerciais, radiopatrulha e patrulhamento rural.

#### **6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?**

**Entrevistado 1:**

Não, eram apenas as atividades ordinárias.

**Entrevistado 2:**

Tendo em vista que não tinham os batalhões especializados, as atribuições do batalhão eram muitas, então as operações extraordinárias eram mínimas, aconteciam apenas quando tinha alguma missão específica.

**Entrevistado 3:**

As operações aconteciam somente quando ocorria um crime específico ou quando tinha uma determinação do comando geral, mas geralmente era apenas o serviço ordinário.

#### **7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?**

**Entrevistado 1:**

Na época as viaturas eram da frota do Estado, então a questão de manutenção e abastecimento era difícil. Ainda não tinham pistolas, era usado o revólver, que era fraco e a cautela não era permanente, ou seja, a gente pegava o armamento no início do serviço e devolvia no final.

**Entrevistado 2:**

Os desafios eram em relação a extensão da área e as atribuições, que eram grandes, enquanto o efetivo era pequeno.

**Entrevistado 3:**

Cobrir todos os municípios, pois a área de atuação era bastante extensa. Falta de material e de viaturas.

## **8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?**

### **Entrevistado 1:**

Havia uma quadrilha muito violenta atuando na zona rural de Vila Propício, eles invadiam as fazendas e faziam os proprietários de refém, batiam, roubavam e as vezes até sequestravam. Um dia eu tava de serviço e foram atacar uma fazenda, mas o fazendeiro reagiu e baleou um dos assaltantes. Na fuga a quadrilha se separou e o que tava baleado e mais um outro vieram para a cidade. Eu e meu companheiro conseguimos abordar eles e prendemos, daí iniciamos as diligências, conseguimos localizar e prender os outros e desarticulamos a quadrilha, era só eu e mais um policial na viatura usando os revólveres velhos enquanto os bandidos tinham várias pistolas.

### **Entrevistado 2:**

Experiências que vivenciamos aqui e mudanças que percebemos é que hoje a forma de trabalhar da PM mudou muito, principalmente em relação ao serviço de inteligência e à integração entre as forças de segurança, que hoje trabalham com um único objetivo.

### **Entrevistado 3:**

Quando cheguei aqui há 23 anos, o batalhão tinha um efetivo X e a cidade era menor. Atualmente o efetivo diminuiu e a cidade aumentou, mas ainda assim conseguimos prestar o serviço com eficiência.

## **9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?**

### **Entrevistado 1:**

Por ser uma cidade de interior, a polícia e a população sempre foram muito próximas, sempre tivemos uma boa relação.

### **Entrevistado 2:**

Antigamente o contato era bem restrito, o cidadão tinha o PM como uma pessoa estranha ao seu meio. Hoje, através do policiamento comunitário, a integração entre a polícia e a sociedade é muito boa.

### **Entrevistado 3:**

Antigamente o cidadão tinha um certo receio de se aproximar da polícia, então havia uma lacuna muito grande, já hoje houve uma grande aproximação, tanto que atualmente o cidadão ajuda a polícia, seja dando informações ou até mesmo auxiliando na resolução de algumas ocorrências.

## **10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?**

### **Entrevistado 1:**

O quartel aumentou a estrutura, o efetivo e os recursos da polícia na região, o que possibilitou maior eficiência na prestação do serviço de segurança pública para a população.

### **Entrevistado 2:**

Hoje é praticamente impossível não ter a presença da PM em algum lugar, então a unidade trás para a sociedade uma segurança e tranquilidade maior, então a presença da polícia militar é importantíssima para a sociedade.

### **Entrevistado 3:**

Foi de suma importância, tendo em vista que uma cidade desse porte não pode ficar sem um

batalhão da Polícia Militar. Hoje temos níveis de criminalidade muito abaixo dos níveis nacionais, por isso afirmo que a unidade é importante para a cidade.

**11.Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?**

**Entrevistado 1:**

Houveram muitas mudanças, principalmente em relação ao aperfeiçoamento da tropa, seja com equipamento, instruções, viaturas e etc. Aconteceu também a implementação do Procedimento Operacional Padrão, da doutrina de policiamento comunitário, das unidades especializadas, como a CPE e a Rural e principalmente no serviço de inteligência, que evoluiu bastante.

**Entrevistado 2:**

A missão da PM está prevista na Constituição Federal desde 1988, mas com o passar do tempo, como tudo é dinâmico, a função foi se adaptando conforme as necessidades, então houveram sim mudanças, no entanto a atividade fim permanece a mesma.

**Entrevistado 3:**

A atividade fim da Polícia Militar é uma só, porém como nada é engessado, com o passar do tempo adaptações são feitas conforme a necessidade do serviço e o modus operandi dos criminosos.

**12.Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?**

**Entrevistado 1:**

O quartel melhorou muito a atuação da polícia na região na época da implantação e, hoje, levando em conta toda a evolução da unidade em termos de equipamento, viaturas e estrutura, a realidade da segurança na região é completamente diferente, melhorou muito.

**Entrevistado 2:**

Como dito anteriormente, nada é estático, então tínhamos uma estrutura que com o tempo passou por melhorias e adaptações, isso vem facilitando e melhorando a atividade fim dos policiais, podemos citar por exemplo o alojamento, que traz uma tranquilidade para o policial no horário de descanso, possibilitando recompor as energias para que possa desempenhar a função da melhor forma possível.

**Entrevistado 3:**

Com o passar dos anos foram mudando o pensamento dos comandantes, a estrutura do quartel foi melhorada na parte de alojamentos, refeitórios. Varias melhorias foram feitas, proporcionando um ambiente de trabalho melhor para o policial militar, ou seja, o legado que fica é o do constante aprimoramento para buscar a maior eficiência na prestação do serviço.